

Acervo Biocultural do Grupo Entre Folhas – Plantas Medicinais, UFV, Campus Viçosa**ARTIGO****Alice Cristina de Sampaio e Silvaⁱ** 

Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG, Brasil

Heloísa Gomes Barrosⁱⁱ 

Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG, Brasil

Mariana Carvalho de Paulaⁱⁱⁱ 

Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG, Brasil

Carolina Santos Natividade^{iv} 

Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG, Brasil

Fernanda Maria Coutinho de Andrade^v 

Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG, Brasil

Thaís Almeida Cardoso Fernandez^{vi} 

Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG, Brasil

Resumo

O Acervo Biocultural do Grupo Entre Folhas – Plantas Medicinais foi estruturado a partir de três décadas de atuação do Grupo em ensino, pesquisa e extensão, junto a sujeitos e comunidades do campo. O Acervo é espaço de acolhida e diálogo com povos originários e comunidades tradicionais, suas memórias bioculturais e suas práticas. O objetivo deste trabalho é registrar e analisar a construção desse espaço. Para tanto, foram utilizados a pesquisa documental e o Círculo Epistemológico. O processo de criação do Acervo foi colaborativo, envolvendo professores, estudantes, pesquisadores e representantes de diferentes comunidades por meio de metodologias participativas. A constituição do Acervo possibilitou a produção coletiva de materiais didáticos, espaços formativos e Protocolos Bioculturais e de Consulta, visibilizando os saberes desses sujeitos, apoiando a defesa dos territórios e da sociobiodiversidade e promovendo educação popular intercultural e anticolonial.

Palavras-chave: Interculturalidade, memória biocultural, saberes tradicionais.

Biocultural Collection of the Entre Folhas – Medicinal Plants Group, UFV, Viçosa Campus**Abstract**

The Acervo Biocultural of the Grupo Entre Folhas – Medicinal Plants was developed based on three decades of the Group's work in teaching, research, and outreach, in collaboration with rural communities and individuals. The Acervo serves as a space for welcoming and engaging in dialogue with Indigenous peoples and traditional communities, their biocultural memories, and their practices. This study aims to document and analyze the construction of this space. To this end, documentary research and the Epistemological Circle methodology were employed. The creation of the Acervo was collaborative, involving professors, students, researchers, and representatives from various communities through

participatory methodologies. The establishment of the Acervo enabled the collective production of educational materials, training spaces, and Biocultural and Consultation Protocols, making these communities' knowledge visible, supporting the defense of their territories and of sociobiodiversity, and promoting intercultural and anticolonial popular education.

Keywords: Interculturality, biocultural memory, traditional knowledge.

1 Introdução

O Grupo Entre Folhas – Plantas Medicinais (GEFPM), da Universidade Federal de Viçosa (UFV), desenvolve desde 1989 atividades de ensino, pesquisa e extensão na área de plantas medicinais, homeopatia, tecnologias sociais e práticas de autocondução da saúde e qualidade de vida. Desde o início, o Grupo esteve sob a responsabilidade do Departamento de Fitotecnia, sendo transferido ao Departamento de Educação em 2020.

Em 2020, o GEFPM começa a ser pensado e estruturado como espaço educativo, em uma proposta de diálogo das ciências, considerando tanto os conhecimentos sistematizados nas academias, o conhecimento hegemônico, como os conhecimentos populares e tradicionais acumulados nas memórias bioculturais dos povos dos campos, das águas e das florestas, diálogo que esteve presente desde a fundação do Grupo.

Destaca-se como marco nessa etapa do Grupo a criação da disciplina Encontro de Saberes e Práticas Educativas, que se deu durante a pandemia da Covid-19. O contexto pandêmico instaurou um período de pânico, medo e muitas mortes; além disso, trouxe discussões sobre o sistema capitalista e a colonialidade em que estamos inseridos e sua relação com as crises socioambientais que enfrentamos, evidenciando ainda mais nossa ruptura em relação à natureza.

Segundo Krenak (2020, p. 8):

Fomos, durante muito tempo, embalados com a história de que somos a humanidade e nos alienamos desse organismo do qual fazemos parte, a Terra, passando a pensar que ele é uma coisa e nós, outra: a Terra e a humanidade. Eu não percebo que exista algo que não seja natureza. Tudo é natureza. O cosmos é natureza. Tudo em que consigo pensar é natureza.

Entendendo que apenas a perspectiva acadêmica não daria conta de acolher os estudantes em meio à realidade pandêmica, a disciplina Encontro de Saberes e Práticas Educativas objetivou, desde o início, pensar e refletir sobre a vida e suas relações, tendo

como fundamento a escuta da perspectiva de mestras e mestres dos saberes populares e tradicionais (Silva, 2020).

O desenvolvimento da disciplina, somado à trajetória do GEFPM, junto a sujeitos e comunidades do campo, possibilita a construção do Acervo Biocultural do Grupo Entre Folhas – Plantas Medicinais. Entendido como espaço dos povos e comunidades tradicionais e originárias dentro da universidade, construído em diálogo com representantes das comunidades parceiras, tem como objetivo visibilizar os povos tradicionais que constituem o Brasil e disputar a construção do conhecimento na universidade e na formação de professores, em uma perspectiva popular e intercultural da educação.

A proposta surge do reconhecimento da relevância das sabedorias tradicionais sobre e para a sociobiodiversidade e a vida. As comunidades tradicionais possuem conhecimentos sobre o ambiente natural e a biodiversidade, adquiridos por meio da observação e da convivência íntima com a natureza ao longo do tempo. Esses grupos carregam a Memória Biocultural, um conceito delineado por Toledo e Barrera-Bassols (2015), que representa o complexo resultado de milhares de anos de interação entre culturas e ambientes naturais. Tal conceito ressalta a importância das sabedorias transmitidas pelas comunidades tradicionais e pelos povos originários, reconhecidos como os principais guardiões da biodiversidade e da memória coletiva da humanidade.

Compreendemos aqui os conhecimentos e sabedorias tradicionais com base na concepção de Toledo e Barrera-Bassols (2015), como “sistemas de conhecimentos holísticos, acumulativos, dinâmicos e abertos, que se constroem com base nas experiências locais transgeracionais”, em que os “saberes são, então, parte ou fração essencial da sabedoria local” (p. 138). Promover o diálogo dos conhecimentos tradicionais com o acadêmico favorece a construção de novos conhecimentos mais complexos e tão necessários para lidarmos com desequilíbrios graves que vivenciamos neste tempo de crise climática e humanitária.

Neste trabalho, descrevemos a metodologia que vem sendo desenvolvida pela atuação coletiva para a constituição do Acervo Biocultural do GEFPM, bem como suas

principais ações, trazendo reflexões e apontamentos sobre suas contribuições. As análises foram feitas considerando dois momentos marcantes: o período de realização das atividades de maneira remota (pandemia da Covid-19) e o período pós-pandemia com ações presenciais. Para isso, foi desenvolvida uma pesquisa documental, a partir das atas das reuniões mediadas do Acervo Biocultural, e uma análise dos Círculos Epistemológicos (Romão *et al.*, 2006), desenvolvidos ao longo da constituição do Acervo, constituindo a linha do tempo das principais etapas do Acervo Biocultural. O Círculo Epistemológico trata-se de uma proposta de reunião mediada, em que os(as) participantes discutem temas de interesse coletivo relacionados à questão de pesquisa e planificam ações concretas para o desenvolvimento de ações colaborativas (Romão *et al.*, 2006). Os dados foram analisados por meio da identificação de temas emergentes.

2 O Acervo Biocultural do Grupo Entre Folhas

2.1 Como surgiu o nome do Acervo Biocultural

O termo “Acervo” foi adotado pelo GEFPM como sinônimo de coleção de caráter bibliográfico, artístico, fotográfico, científico, histórico, documental, misto ou qualquer outro (Acervo, 2021). A palavra “Biocultural” vem do livro *A Memória Biocultural: A Importância Ecológica das Sabedorias Tradicionais*, de Toledo e Barrera-Bassols (2015), que traz o conceito de memória biocultural.

Comunidades tradicionais possuem informações acerca do ambiente natural, da biodiversidade, adquiridas por meio da observação e convívio íntimo com a natureza ao longo do tempo. Esse conhecimento refinado das dinâmicas e da capacidade de suporte dos ambientes é o que se denomina saber sistêmico (Bottura *et al.*, 1998, citado por Andrade; Casali, 2002). Na atualidade, muito se discute sobre a importância do saber sistêmico, complexo, para ampliar a visão de mundo, compreender a realidade e transformá-la (Morin, 2000). No entanto, a visão fragmentada que surgiu com o avanço da ciência ocidental se contrapõe, muitas vezes, à visão sistêmica das comunidades

tradicionais, tão importante para compreendermos e lidarmos com os problemas complexos da realidade (Toledo e Barrera-Bassols, 2015).

Diante da crise ecológica e social do mundo contemporâneo, torna-se fundamental identificar e reconhecer a memória biocultural da espécie humana, uma vez que ela permite adquirir uma perspectiva histórica mais abrangente, revelar os limites e preconceitos epistemológicos, técnicos e econômicos da modernidade e visualizar soluções de escala civilizatória para os problemas atuais (Toledo e Barrera-Bassols, 2015, p. 25).

Assim, podemos entender memórias bioculturais como memórias que se forjam na vasta coleção de sabedorias locais, as quais se firmam e se propagam, principalmente, por meio da diversidade biológica, linguística e da relação com a terra. Configura-se o complexo biológico-cultural originado historicamente e que é produto de milhares de anos de interações entre as culturas e os ambientes naturais, uma vez que não estamos separados da natureza, da mesma forma que não estamos separados da cultura.

A memória permite que os indivíduos lembrem de eventos do passado, ajuda a compreender o presente, fornece elementos para o planejamento do futuro e serve para reconstituir eventos similares ocorridos anteriormente e até mesmo inesperados e improváveis. Os indivíduos, as sociedades e a espécie humana possuem, cada um, a sua própria memória. A memória da espécie permite revelar as relações que a humanidade, em sua diversidade, estabelece com a natureza, sua base de sustentação e referencial de sua própria existência, que remonta a uns 200 mil anos (Toledo e Barrera-Bassols, 2015).

Nesse sentido, o Acervo Biocultural do Grupo Entre Folhas se constitui como espaço de resgate, registro coletivo, interação e visibilização da memória biocultural de povos e comunidades tradicionais, visando ao diálogo de saberes e à construção de conhecimentos mais complexos, necessários à vida e suas demandas por transformações.

2.2 As experiências que culminam na criação do Acervo

É essencial citarmos as experiências que se relacionam diretamente com a proposta de criação do Acervo Biocultural para entendermos o caminho percorrido, as motivações, influências e reflexões que engendraram a concepção desse espaço.

É impossível pensar o Acervo Biocultural e sua origem sem a influência da disciplina Encontro de Saberes e Práticas Educativas, que surgiu a partir das reflexões sobre o papel da universidade em relação aos seus estudantes e à sociedade de uma maneira geral.

A realização da primeira edição da disciplina, com a participação de Mestres(as) dos Saberes Populares como educadores(as), possibilitou várias inquietações e reflexões. Podemos destacar aquelas referentes ao papel da universidade para com as comunidades e povos tradicionais, que nos apontavam que a universidade deve ser um espaço aberto, onde tais povos possam acessar livremente o conhecimento necessário para se fortalecerem. Entende-se tal dinâmica como uma reparação histórica necessária em função da expropriação dos saberes tradicionais e populares vivida por estes grupos desde a invasão/colonização do Brasil, que se perpetua por meio do colonialismo, no silenciamento e nas ausências de tais sujeitos no ambiente acadêmico, em seus diálogos e produções.

Outra reflexão importante, trazida por um dos Mestres, é sobre a romantização dos povos e comunidades tradicionais, que está totalmente associada ao desconhecimento sobre tais sujeitos que, assim como a invisibilização, pode levar ao preconceito e à discriminação. Tal romantização pode dissociar a prática estudada ou observada do sujeito ou da comunidade em sua totalidade, criando imagens idílicas de viventes em harmonia, sem contradições e conflitos, ou de praticantes de atividades culturais endógenas, ou mesmo de sujeitos politizados e militantes. Quando o encontro com a realidade não atende à expectativa, os sujeitos e as comunidades são desvalorizados. Independentemente do caminho a que o desconhecimento leva, ambos são processos desumanizadores, que entendem as culturas como estanques e a cultura ocidental como superior e que cristalizam tais sujeitos, sem entendê-los a partir da multiplicidade de sentimentos, ações e valores que constituem os seres humanos e os grupos.

Tais perspectivas foram refletidas pela equipe, na sistematização da experiência de educação popular da disciplina, e foram fundamentais para a constituição da proposta

do Acervo Biocultural.

Outro aspecto é o fato de as aulas da disciplina, nas duas primeiras edições, terem sido gravadas, em função de terem acontecido durante o período de isolamento social, por meio da plataforma *Google Meet*, dando origem a um material riquíssimo para a produção de materiais didáticos interculturais sobre a temática da diversidade biocultural. O pontapé inicial da produção de tais materiais foi a participação do Grupo Entre Folhas na Troca de Saberes¹ de 2021, que ocorreu também de forma remota, para a qual foi produzido o documentário *Encontro de Saberes e diálogos com a vida: Construindo uma Universidade Popular*, a partir dos registros das aulas, disponibilizados e em diálogo com os(as) Mestres(as), exibido em uma das rodas de conversa do evento.

O documentário foi construído no intuito de celebrar e agradecer às/aos Mestres(as) Populares pelas vivências nas disciplinas, assim como para colocar a experiência em diálogo, para seguirmos adiante. A produção do documentário exigiu que o vídeo fosse disponibilizado na plataforma de vídeos YouTube. Foi nesse momento que, mesmo ainda sem a concretização do Acervo Biocultural, foi criado um canal no YouTube (disponível em: <https://www.youtube.com/@acervobioculturaldogrupoen4842>), destinado à divulgação dos materiais produzidos.

Para entender o processo que precede e influencia diretamente a criação do Acervo, é necessário considerar também a experiência do Grupo Entre Folhas – Plantas Medicinais com as comunidades do campo e as mudanças ocorridas no grupo no ano de 2021. A pandemia, bem como impasses com a universidade, fez com que as atividades do grupo se enfraquecessem, num processo natural, já que a atuação do Grupo sempre esteve associada à realização de cursos, formações e atendimentos à comunidade.

Durante esse período, a casa-sede do GEFPM passou a ser de responsabilidade do Departamento de Educação da UFV. Naquele momento, havia sido feito o pedido de reconhecimento desse grupo de ensino, pesquisa e extensão como

¹ Evento anual realizado no território acadêmico da Universidade Federal de Viçosa, que propicia um rico intercâmbio entre conhecimentos populares e acadêmicos, a apropriação do território pelas comunidades e estreita parcerias entre UFV e movimentos sociais populares. (Barbosa *et al.*, 2013; Lopes *et al.*, 2013).

Espaço de Ciências da UFV. Nessa perspectiva, surgiu a inquietação: espaço de popularização de qual ciência? Ou espaço de divulgação das ciências: acadêmica e popular? Nesse momento, surgem as primeiras inspirações para construir o Acervo Biocultural. A Universidade, no entanto, recusou o pedido de reconhecimento como Espaço de Ciências e o GEFPM foi registrado como Programa de Extensão do Departamento de Educação da UFV.

Destaca-se que o Departamento de Educação, que acolhe o curso de Licenciatura em Educação do Campo, recebe, em sua maioria, estudantes do campo, pertencentes a comunidades tradicionais como quilombolas e agricultores tradicionais, além de povos originários. Nesse contexto, cada vez mais urgia fortalecer as relações desse espaço educativo com as comunidades tradicionais, com o diálogo de saberes, e atende-las em suas demandas dos povos do campo, das águas e das florestas, por uma educação popular, territorializada, acolhedora das diversidades. Ia, assim, cada vez mais e com mais clareza, se desenhando a proposta do Acervo Biocultural.

A partir da longa experiência do Grupo Entre Folhas com comunidades do campo, do vínculo do Grupo com o Departamento de Educação da UFV, mais especificamente com o curso de Licenciatura em Educação do Campo, da formação anterior dos professores no diálogo com povos e comunidades tradicionais e movimentos sociais, das experiências proporcionadas pela disciplina Encontro de Saberes e Práticas Educativas e da reflexão trazida pelos(as) Mestres(as) sobre a escassez de espaços de acolhimento e visibilização dos povos e comunidades tradicionais dentro da universidade, é que surge, no segundo semestre de 2021, a proposta de criação do Acervo Biocultural do Grupo Entre Folhas – Plantas Medicinais.

O Acervo é sonhado como espaço acolhedor das diversidades, de apoio às demandas dos povos do campo, das comunidades tradicionais e povos originários e também da disciplina Encontro de Saberes e Práticas Educativas com as Mestras e os Mestres dos Saberes Tradicionais. Espaço de contribuição para o registro dos saberes tradicionais e para a produção de conhecimento, de defesa das comunidades e territórios e de produção de material didático para a educação territorializada e intercultural.

2.3 Metodologia de implementação e ações do Acervo Biocultural do Grupo Entre Folhas – Plantas Medicinais

Tão logo surgiu a proposta de uma primeira reunião para discutir o Acervo Biocultural, apontou-se a necessidade de convidar representantes locais de comunidades e grupos tradicionais, para que representações comunitárias estivessem no centro do diálogo, entendendo que, historicamente, em razão de um sistema racista, as vozes dos sujeitos marginalizados são silenciadas e consideradas conhecimento inválido (Kilomba, 2019). Como nos ensinou nossa grande Mestra e parceira Mayo Pataxó: “Convide a gente para falar, não fale por nós” (Acervo Biocultural do Grupo Entre Folhas – UFV, 2021, 50min41s).

A primeira reunião do Acervo Biocultural aconteceu no dia 19 de agosto de 2021, de maneira remota, por meio do *Google Meet*, em decorrência da pandemia da COVID-19. Nessa reunião, contamos com a presença de estudantes e professoras da UFV, educadores(as) populares e representantes de comunidades e povos tradicionais que constituíam a disciplina Encontro de Saberes ou estudavam na Licenciatura em Educação do Campo e que estabeleciam relação próxima com o Grupo; entre eles, tivemos indígenas Pataxó e Puri e quilombolas (Comunidade Quilombola do Buieié e Comunidade Quilombola Buriti do Meio). Após a mística inicial e a apresentação dos presentes, foi apresentada a proposta de criação do Acervo Biocultural e realizada a dinâmica do “Círculo dos Sonhos”.

Nessa dinâmica, abriu-se espaço para que todos os presentes expressassem seus sonhos e expectativas em relação ao Acervo Biocultural. Ao longo da reunião, as falas foram sistematizadas e, a partir disso, foi gerada uma síntese visual. Ao final, houve a apresentação da síntese, que chamamos de Círculo dos Sonhos, a qual fomentou um momento de reflexão a partir dos sonhos, esperanças, emoções e desejos de todos.

As reuniões seguiram mensalmente, de maneira remota, no ano de 2021, sendo mediadas pelos participantes do Acervo, conforme proposto pelo grupo, priorizando metodologias participativas da educação popular. As reuniões sempre se iniciavam com a

mística, que é prática da educação popular muito adotada pelas organizações e movimentos sociais.

A mística deve ser entendida como sendo o conjunto de motivações que sentimos no dia a dia, no trabalho organizativo, que impulsiona nossa luta para a frente. Ela é responsável por reduzir a distância entre o presente e o futuro, fazendo-nos viver antecipadamente os objetivos que definimos e queremos alcançar (MST – A Questão da Mística no MST. São Paulo, abril de 1991, p. 4).

O momento inicial das reuniões, dedicados à mística, foi constituído por expressões artísticas, políticas e espirituais das comunidades/povos tradicionais, envolvendo cantos, poesias, vídeos, e músicas, que se relacionavam com os objetivos do Acervo Biocultural e com a pauta da reunião, com a intencionalidade de fomentar reflexão, motivação e fortalecimento no processo de construção e luta por um espaço dialógico entre as comunidades tradicionais e a universidade.

A partir dos sonhos levantados na primeira reunião do Acervo, foi desenvolvida uma metodologia de sistematização, em que os sonhos foram pensados como ações vislumbrando a realização de cada uma delas. As/os integrantes do Acervo se colocaram como responsáveis na construção das propostas de ação, formando pequenos grupos de trabalho direcionados à realização de cada ação sonhada.

Como dito, as ações foram organizadas em Grupos de Trabalho (GT) e, posteriormente, apresentadas na forma de slides (Figura 1) para validação pelos participantes do Acervo. Os GTs foram formados com o propósito de aprofundar e planejar as ações, com o objetivo de que cada GT se articulasse, desenvolvesse atividades e fizesse os repasses na reunião geral do Acervo, que se tornou também lugar de levantamento de demandas comunitárias e de planejamento coletivo.

É importante ressaltar que, na primeira reunião do Acervo, tivemos a presença de Jaqueline Evangelista, membro-fundadora do Grupo Entre Folhas – Plantas Medicinais e da Rede Pacari, atuante junto a organizações sociais de povos e comunidades tradicionais, com foco na documentação de conhecimentos da diversidade biocultural, por meio, por exemplo dos Protocolos Comunitários. O convite foi feito por entender que as ações do Grupo Entre Folhas estavam caminhando para lugares próximos aos de atuação de Jaqueline.

Logo após a primeira reunião, ainda em 2021, assim como no ano de 2022, houve a aprovação de projetos de pesquisa e extensão. Suas ações estavam relacionadas ao apoio a comunidades e povos tradicionais a partir da escuta de tais sujeitos e de suas demandas e da produção de documentos, livros e cartilhas de registro da sociobiodiversidade para defesa dos territórios e acesso aos direitos, bem como formações, espaços e materiais didáticos embasados nas demandas dos povos e comunidades e no apoio à realização das atividades propostas nas reuniões do Acervo, de maneira geral.

Figura 1 – Ações do Acervo Biocultural do Grupo Entre Folhas – Plantas Medicinais



Fonte: acervo Biocultural (2021).

A aprovação dos projetos é um marco importantíssimo na história do Acervo, pois, por meio deles, foi possível obter financiamento para a realização das atividades propostas, além de permitir que se firmasse um grupo sólido na consecução dos objetivos e metas traçados nas reuniões.

Nesse sentido, apesar de, inicialmente, termos nos organizado em GTs, aos poucos percebemos a dificuldade em manter todos ativos, já que, com o passar do tempo, as atividades presenciais foram voltando e muitos integrantes acabaram tendo seu tempo reduzido para a realização das atividades propostas. Assim, aos poucos, as equipes dos

projetos aprovados se tornaram o grupo de articulação e realização de todas as atividades propostas nos GTs definidos nas primeiras reuniões do Acervo.

É importante dizer que, na transição de 2021 para 2022, as atividades presenciais já tinham retornado completamente, o que fez com que as reuniões do Acervo Biocultural passassem a ser realizadas na casa-sede do Grupo Entre Folhas. Inicialmente, acreditávamos que a reunião presencial potencializaria o planejamento e realização das atividades; entretanto, contávamos com a participação de educadores(as) populares e integrantes de povos e comunidades tradicionais que não residiam em Viçosa, MG, o que fez com que as reuniões fossem esvaziadas.

Esse momento gerou grande reflexão e instabilidade, pois, mesmo entendendo a importância e a potencialidade dos encontros presenciais, tínhamos clareza de que a presença dos representantes de movimentos sociais e de povos e comunidades tradicionais era essencial; por isso, as reuniões voltaram a ser realizadas de maneira remota.

No final de 2021 e em 2022, as ações propostas nos projetos de pesquisa e extensão começaram a ser realizadas; as reuniões do Acervo foram utilizadas como lugar de planejamento coletivo e levantamento de demandas. Uma das primeiras atividades diz respeito a criação de materiais didáticos interculturais.

A produção de tais materiais nasce do entendimento de que para a educação intercultural ser mais presente nas instituições educacionais, tanto nas escolas quanto nas universidades, é necessário criar ferramentas que fomentem tal prática, como nos aponta Candau (2011). Afinal, como esperar que professores(as) trabalhem a partir de tal perspectiva se não possuem ferramentas para isso?

A proposta de criação de materiais didáticos interculturais junto a povos e comunidades tradicionais nos fez refletir sobre a necessidade de uma preparação, uma formação para tal, considerando o histórico das pesquisas desrespeitosas desenvolvidas na universidade, realizadas sobre tais sujeitos, tratando-os como objetos de estudo apenas para a coleta de dados que contribuirão para pesquisas.

Grada Kilomba (2019) aponta a “inadequação do academicismo dominante em relacionar-se não apenas com sujeitos marginalizados, mas também com nossas experiências e discursos e teorizações” (p. 58).

Nesse sentido, pensamos que seria indispensável que os membros do Acervo Biocultural realizassem formações para a realização de um trabalho ético, respeitoso e que fizesse sentido para as comunidades. Organizamos, assim, no início de 2022, uma oficina sobre “pesquisa intercultural”. A oficina foi ministrada por um membro do Acervo Biocultural, que, na época, era estudante da Licenciatura em Educação do Campo e bolsista de Iniciação Científica da UFV, e é quilombola de Buriti do Meio – São Francisco, norte de Minas Gerais.

O ministrante da oficina, por ser integrante de uma comunidade tradicional e pesquisador com foco nos saberes populares e tradicionais, possui vivências que lhe permitem fazer reflexões profundas e indispensáveis quando falamos de pesquisa junto às comunidades tradicionais.

Na oficina, abordou-se a ética nas pesquisas junto a povos e comunidades tradicionais; o ministrante tocou em temas como a romantização de tais espaços, a necessidade de escuta profunda dos sujeitos que fazem parte das comunidades e os princípios que devem embasar as pesquisas, desde a chegada à comunidade até o retorno à comunidade, após a publicação do trabalho desenvolvido.

Tais conhecimentos foram e seguem sendo essenciais para o desenvolvimento dos trabalhos realizados a partir do Acervo Biocultural. A formação deu origem à produção do livro *Onde nascem os saberes: a interculturalidade pelos olhares e vivências dos guardiões e guardiãs dos conhecimentos populares* (disponível em: <https://drive.google.com/drive/folders/1orFFprpiF9LoavlxlcPI09qgF3TazQbX>), permitindo que mais pessoas tenham acesso a tais conhecimentos.

A partir disso, a construção de materiais didáticos interculturais foi realizada por meio de metodologias colaborativas, estabelecendo diálogos com diferentes grupos. É importante dizer que, apesar de cada projeto possuir bolsistas responsáveis, os projetos

foram construídos de maneira integrada, sempre em diálogo com os participantes do Acervo Biocultural.

Inicialmente, em reunião do Acervo, foram apresentados os projetos e a proposta de construção de materiais didáticos interculturais (Figura 2) e, nesse espaço, elaboramos a melhor maneira de realizar a pesquisa. Uma das metodologias escolhidas foi o Círculo Epistemológico, que tem como fonte o Círculo de Cultura, formulado por Paulo Freire, e foi escolhido por caracterizar-se como espaço democrático de diálogo.

Figura 2 – Síntese dos projetos e propostas de construção coletiva de materiais didáticos interculturais



Fonte: acervo Biocultural (2022).

Entendemos que o levantamento de temas e demandas para a produção dos materiais didáticos interculturais deveria ser realizado em espaços nos quais membros de comunidades e povos tradicionais estão presentes. Nesse sentido, houve a realização de três Círculos Epistemológicos: na reunião do Acervo Biocultural, no curso de Licenciatura em Educação do Campo da UFV e na Escola Nacional de Energia Popular (ENEP)². A escolha desses espaços se justifica, além da presença de membros de povos e comunidades tradicionais e de representantes de movimentos sociais – inclusive do campo – pela relação que o GEFPM possui com cada um deles. A metodologia utilizada em cada um dos espaços foi a mesma. Primeiramente, houve a explicação da metodologia de pesquisa escolhida, denominada Círculo Epistemológico. Na sequência, os participantes foram divididos em grupos e tiveram tempo para dialogar a partir de questões geradoras: a partir da sua realidade, quais temas você considera relevantes de estarem presentes nas escolas e universidades? Como (ou de que forma) você gostaria de aprender?

No Círculo Epistemológico, todos(as) os(as) envolvidos(as) são reconhecidos(as) como sujeitos ativos no processo investigativo, participando da construção e da interpretação dos conhecimentos a partir de seus contextos e experiências socioculturais. Inspirada na pedagogia freireana, a metodologia toma a diversidade de saberes como ponto de partida para o diálogo; mais do que um procedimento de coleta de dados, trata-se espaços formativos nos quais o compartilhamento de experiências provoca questionamentos, amplia a reflexão crítica e favorece a elaboração de compreensões mais complexas, justamente por emergirem da interação entre diferentes saberes e vivências (Accorssi; Clasen; Veiga Júnior, 2021).

Os Círculos Epistemológicos foram gravados e, posteriormente, os dados foram sistematizados, buscando-se a definição de temáticas consideradas relevantes no caminho da construção de uma educação intercultural. Dentre as diversas temáticas

² ENEP é um espaço educativo criado por movimentos sociais para formação humana integral, tendo o trabalho (energia popular) como princípio formativo e funcionando como espaço de diálogo entre saberes populares e acadêmicos para desenvolver soluções criativas voltadas à melhoria da qualidade de vida (Gargano; Silva; Andrade 2021).

levantadas, foram selecionadas algumas que orientaram a produção de materiais didáticos interculturais. Entre as produções estão vídeos e documentários, acompanhados de roteiros pedagógicos, que foram pensados para facilitar e orientar o uso dos materiais por professores.

Para tal, foi realizada também uma formação em edição de vídeos para a produção dos materiais. A formação foi ministrada por um membro do Acervo e abordou noções básicas e programas de edição de vídeos.

Os vídeos produzidos e seus respectivos roteiros pedagógicos podem ser encontrados no canal do YouTube do Acervo Biocultural do GEFPM; seus títulos são os seguintes: “Ancestralidade e ervas medicinais: saberes das matriarcas da Vila Clementina de Airões – Viçosa/MG”; “Encontro de Saberes e diálogos com a vida: Construindo uma Universidade Popular”; “Confluências: Encruzilhadas dos saberes de matrizes africanas e a formação de professores”; “A Mata Atlântica e os povos originários” e “Quilombo: berço de saberes e ancestralidade”.

A elaboração dos roteiros pedagógicos foi coletiva, sendo realizada pela equipe do Acervo Biocultural, envolvendo integrantes de comunidades tradicionais e de povos originários. É importante dizer que a elaboração dos materiais didáticos foi produto de três projetos de iniciação científica e de dois trabalhos de conclusão de curso e um deles deu origem a um artigo científico, denominado “Confluências: Encruzilhadas dos Saberes de Matrizes Africanas e a Formação de Educadores(as) Ambientais”. Além disso, no ano de 2022, uma dissertação de mestrado foi elaborada a partir da disciplina Encontro de Saberes e Práticas Educativas. De forma concomitante à produção dos materiais didáticos interculturais, outras atividades seguiram sendo realizadas. Em maio de 2022, foi construída a primeira versão da Instalação Artístico Pedagógica (IAP)³ do Acervo Biocultural do Grupo Entre Folhas.

³ As IAPs são cenários com semelhanças às instalações artísticas que constituem lugares privilegiados de intercâmbio entre sabedoria popular e saber acadêmico, criando ambiência problematizadora e promovendo despertar de sensibilidades através da interpretação dialogada entre participantes (Alves *et al.*, 2011).

A criação da IAP do Acervo Biocultural foi um dos sonhos levantados na primeira reunião do grupo e nasce da necessidade de que o trabalho realizado em parceria com comunidades tradicionais ocupe fisicamente um espaço dentro da estrutura majoritariamente hegemônica da universidade, reafirmando a presença de tais sujeitos e seus saberes na universidade e permitindo que os temas que embasam a construção do Acervo possam ser visualizados pelos visitantes da sede do Grupo Entre Folhas.

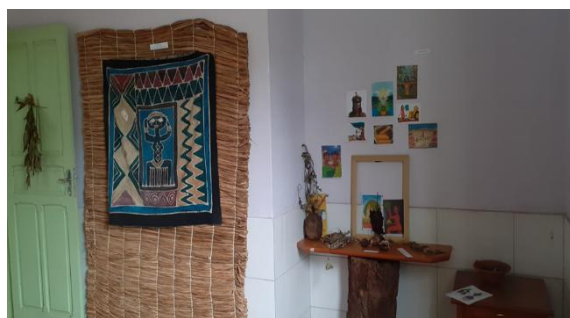
Dessa maneira, em maio de 2022, numa sala do Grupo Entre Folhas – Plantas Medicinais foi criada a Instalação Artística Pedagógica do Acervo Biocultural (Figura 3). Em 2024, a IAP foi reestruturada, ganhando um biombo que conta as experiências desenvolvidas com as comunidades tradicionais e com grupos de saberes populares até o momento (Figura 4). O biombo é utilizado também para apresentar o Acervo fora da casa do Grupo Entre Folhas. A IAP tem a intencionalidade de retratar, arquivar e visibilizar a memória biocultural das comunidades tradicionais acerca da biodiversidade.

Na IAP, são priorizadas as comunidades/grupos participantes das ações do Acervo, inserindo suas denúncias e anúncios. Nela encontramos artefatos, documentos e outras produções desses grupos. A IAP é um dos importantes momentos de reflexão nas visitas guiadas que ocorrem na casa do Grupo Entre Folhas, fomentando a curiosidade e o diálogo sobre a memória biocultural e o diálogo de saberes, denunciando a hegemonia da ciência acadêmica nas escolas, universidades e materiais didáticos.

É importante dizer que a Instalação Artístico-Pedagógica do Acervo ocupa a mesma sala que abriga a Biblioteca dos Saberes Populares. Entendendo que as ações do Acervo estabelecem uma maneira de disputa dentro do ambiente acadêmico, compreendemos que é essencial que existam produções (livros, cartilhas, trabalhos de conclusão de curso, teses, dissertações) de autoria dos sujeitos de comunidades tradicionais, estando entre elas os materiais produzidos junto ao Acervo Biocultural.

Figura 3 – IAP do Acervo
Biocultural do Grupo Entre Folhas
em 2022

Figura 4 – Biombo que conta as
experiências desenvolvidas



Fonte: acervo Biocultural (2022).



Fonte: acervo Biocultural (2025).

Além das obras físicas na instalação do Acervo, houve também a organização de uma pasta no Drive com as produções que podem ser acessadas por qualquer pessoa (<https://drive.google.com/drive/folders/1pBZnpRv4gbDdE5wICbsEnKNJ-JCDtORm>).

Cabe dizer que o Acervo visa apoiar a produção de tais materiais por sujeitos e comunidades tradicionais, além de abrir espaço para que as produções já existentes estejam dentro do ambiente acadêmico e de realizar a divulgação desses materiais nas redes sociais e na formação de professores. Os trabalhos autorais dos(as) comunitários são salientados nas visitas à casa-sede do Grupo, visando fomentar a reflexão sobre a produção do conhecimento na universidade, em uma perspectiva pluriépistêmica.

Além de tais atividades, no decorrer do ano de 2022, o grupo iniciou a acolhida das demandas de comunidades tradicionais e grupos populares para registro de sua história, de seus saberes e de suas práticas, para fortalecimento das lutas e resistências, consolidando o caminho do Acervo no apoio à produção de Protocolos Comunitários Bioculturais e de Consulta. Um grupo do Acervo se dedicou a pesquisar sobre os procedimentos éticos e legais que orientam as pesquisas e produções.

Também foram realizados dois espaços de formação com a extensionista e pesquisadora Jaqueline Evangelista. O tema foi Protocolos Bioculturais, ocasião em que a convidada pôde compartilhar sua experiência na construção de tais documentos junto a povos e comunidades tradicionais. A partir desses espaços, surgiu a demanda de construção dos Protocolos Comunitários Bioculturais do Grupo Retomada Puri, de Viçosa – MG, e da Comunidade de Carangolinha de Cima, de Divino – MG.

Tais processos de construção demandaram, e ainda demandam, muito trabalho dos membros do Acervo Biocultural, pois é necessário manter um diálogo próximo com a comunidade, tanto na etapa de planejamento das metodologias a serem utilizadas, como nos espaços de levantamento de informações para a construção dos protocolos, exigindo, assim, viagens de campo, elaboração de metodologias de pesquisa, realização de entrevistas e reuniões, registro em áudio e imagens dos encontros realizados, transcrição e sistematização dos dados levantados e a escrita do Protocolo Biocultural.

A realização dos Protocolos Bioculturais e de Consulta (acesso: <https://drive.google.com/drive/folders/1twU4mdemnBe7KuJiA6uaMBTZGtA73Ytl>) é um processo importante para o Acervo Biocultural, pois após o retorno das atividades presenciais no pós pandemia, as reuniões foram, aos poucos, se esvaziando, já que muitos dos membros das comunidades e povos tradicionais não puderam continuar acompanhando-as, estando presentes majoritariamente, e com frequência, os membros das equipes dos projetos aprovados e os membros das comunidades envolvidas nas produções desses protocolos.

Naturalmente, as reuniões do Acervo foram se tornando espaço de repasse, avaliação e planejamento das atividades, sendo conduzidas pela equipe técnica dos projetos. Após a produção dos materiais didáticos propostos nos projetos, entendemos que a parceria com povos e comunidades tradicionais se realiza por meio dos Protocolos Bioculturais, processo que acontece até o momento atual, com perspectiva de continuidade, acolhendo novas demandas.

Durante o processo de construção dos Protocolos foram realizadas diversas formações, entre elas, em 2023, uma formação em audiovisual direcionada aos integrantes da Retomada Puri e aos membros do Acervo Biocultural, e uma formação com Jaqueline Evangelista sobre a produção de Protocolos Bioculturais, espaço importante para os membros do Acervo se sentirem mais seguros na realização dos trabalhos.

Ainda no ano de 2023, concretizou-se o roteiro pedagógico (<https://drive.google.com/file/d/16hk0k92egGNnQ7Xe4Xpuze4fhR1sVwRf/view?usp=sharing>) para ser usado nas visitas à casa-sede do Grupo Entre Folhas, visando o diálogo

intercultural, sendo a Instalação Artístico Pedagógica do Acervo Biocultural ponto importante nesse processo.

Em 2024, houve a realização de quatro formações: uma em Cartografia Social, que é ferramenta importante na luta de fortalecimento de movimentos sociais e de povos e comunidades tradicionais; outra sobre o Sistema Nacional de Gestão do Patrimônio Genético e do Conhecimento Tradicional Associado (SisGen), plataforma criada para auxiliar o Conselho de Gestão do Patrimônio Genético (CGen) na gestão do patrimônio genético e do conhecimento tradicional associado, na qual foram registrados os projetos que acessam o Conhecimento Tradicional Associado (CTA).

Ainda em 2024, membros do Acervo Biocultural participaram do IV Encontro do Observatório de Protocolos de Consulta e Consentimento Livre, Prévio e Informado, que se caracterizou como um espaço de formação e de abertura de caminhos para a produção de protocolos de consulta, sendo essencial no processo em andamento de construção do Protocolo de Consulta da Comunidade de Carangolinha de Cima. Além disso, o evento estreitou laços entre o Acervo Biocultural e o Observatório de Protocolos, sendo firmada parceria com a pesquisadora e organizadora do Observatório de Protocolos, Liana Amin.

Também em 2024, ocorreu mais uma formação com Jaqueline Evangelista sobre a construção dos Protocolos Comunitários, realizada graças a novos projetos do Acervo, que envolvem a produção do Protocolo Biocultural dos(as) Conhecedores(as) e Praticantes de Saberes Populares e Ofícios de Cura Ancestrais de Viçosa – MG, sendo direcionada a tais sujeitos e realizada na ENEP, visando ao entendimento sobre o que é um protocolo, seu processo de construção, suas funções, usos e importância.

A proposta de construção do Protocolo Biocultural dos(as) Conhecedores(as) e Praticantes de Saberes Populares e Ofícios de Cura Ancestrais de Viçosa – MG, dialoga diretamente com o projeto Farmácia Viva e a implementação da Política Pública das Práticas Integrativas e Complementares no SUS, num processo de apoio às demandas comunitárias de inserção dos conhecedores populares das plantas medicinais e das práticas integrativas (benzedeiras, rezadeiras, terapeutas, entre outros) no SUS, bem

como ao direito consuetudinário de praticar seu ofício, inclusive em hospitais e postos de saúde municipais, já que se trata de tradição da população local.

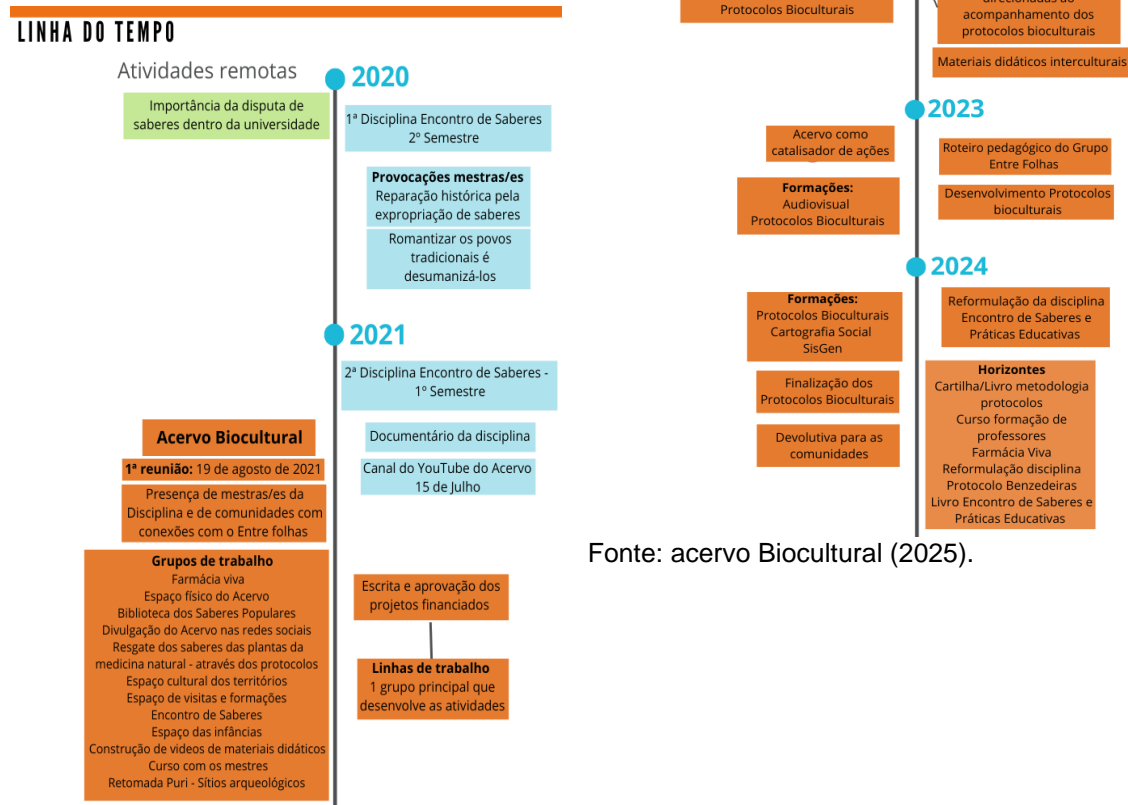
É importante dizer que, que ao longo dos anos, o Acervo Biocultural esteve nas discussões sobre o Projeto Farmácia Viva no município de Viçosa, MG, por meio da presença de membros nas reuniões referentes ao assunto. Participantes do Acervo Biocultural estiveram envolvidos em audiências públicas, reuniões com a Secretaria Municipal de Saúde e na construção do projeto apresentado à Prefeitura de Viçosa, a fim de concorrer ao edital estadual de implementação da Política Pública das Práticas Integrativas e Complementares no SUS, o qual envolve as Farmácias Vivas.

As reivindicações são inspiradas na construção feita na cidade de Rebouças – PR, que conquistou a Lei nº 1.401/2010, conhecida como a “Lei das Benzedadeiras”, que dispõe sobre o reconhecimento dos ofícios tradicionais de saúde popular como instrumento complementar de terapia na saúde pública. As(os) detentores(as) dos saberes ancestrais de cura podem reivindicar a emissão do Certificado e da Carteira de Reconhecimento de Detentor de Ofícios Tradicionais de Saúde Popular pela Prefeitura do Município, que permitem a atuação de tais sujeitos, a partir de suas práticas ancestrais de cura, no fortalecimento do sistema de saúde municipal (Rebouças, 2010).

As plantas medicinais estão presentes nas práticas de cura ancestrais utilizadas por detentores de tais saberes. Nesse contexto, a saúde é vista como integral e a origem das plantas utilizadas para os tratamentos é importantíssima, sendo necessário que as plantas sejam cultivadas sem o uso de substâncias que sejam danosas à saúde, como agrotóxicos. Dessa maneira, umas das reivindicações do Acervo Biocultural do GEFPM no projeto da Farmácia Viva em Viçosa - MG, é que as famílias agrícolas agroecológicas ou orgânicas sejam centrais na cadeia produtiva das plantas medicinais. Atualmente, estamos em processo de finalização das atividades iniciadas nos últimos anos e de planejamento dos próximos passos. Nesse contexto, temos a devolutiva às comunidades dos Protocolos Comunitários, junto à produção de um elemento artístico que represente o processo de realização e concretização da atividade; a finalização da escrita de uma cartilha de orientações sobre a construção de Protocolos Comunitários, visando a dar

subsídios para outros processos comunitários; a finalização de um livro a partir da disciplina Encontro de Saberes e Práticas Educativas; a realização de um curso de formação de professores em educação intercultural e diversidade biocultural; a finalização de uma dissertação de mestrado; a publicação de três artigos; e a reformulação da disciplina Encontro de Saberes e Práticas Educativas. A seguir, apresentamos uma linha do tempo (Figura 4) que traz a compilação dos momentos e atividades descritas.

Figura 4 – Linha do tempo: origem e trajetória do Acervo Biocultural do Grupo Entre Folhas – Plantas Medicinais – UFV



Fonte: acervo Biocultural (2025).

É importante dizer que todas as atividades estão amparadas pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFV e que as comunidades tradicionais e os participantes das rodas de

conversa, entrevistados e/ou filmados, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e o Termo de Direito de Uso de Imagem.

4 Considerações finais

O Acervo surge da urgência de dar visibilidade e reconhecimento à memória biocultural e ao diálogo de saberes, sendo construído e nutrido pela presença de povos e comunidades tradicionais e povos originários, bem como de estudantes e professoras(es) universitários, caracterizando-se como um lugar de acolhimento e partilha, que possibilita a realização de um trabalho ético, digno e respeitoso entre a universidade e a sociedade, no caminho da construção de uma Universidade Popular e plurispistêmica.

A construção e o gerenciamento coletivo desse espaço foram e têm sido surpreendentes mediante a vontade, criatividade e compromisso dos(as) participantes, permitindo uma práxis fundamentada na reflexão coletiva e diálogo. Nesse caminho, encontramos alguns desafios. Um deles é a fluidez dos(as) participantes, principalmente estudantes, bolsistas e voluntários, que ora estão presentes, ora não mais, porque se formaram e seguiram outros caminhos. Outro desafio é manter a presença de membros e representantes de povos e comunidades tradicionais, que atualmente entendemos se concretizar a partir da construção dos Protocolos Comunitários, mas que sempre instiga reflexões sobre como motivar tais presenças e como acolher e encaminhar suas pautas.

A metodologia, de base popular, participativa, reflexiva e dialógica, faz com que o processo seja contínuo; nesse sentido, compreendemos que o Acervo segue em constante construção/desconstrução/construção, numa espiral ascendente. Durante o tempo de existência do Acervo Biocultural, muitas ações foram iniciadas e cumpridas e outras seguem abertas, assim como novas propostas surgem.

É importante dizer que o trabalho realizado pelo grupo é multidisciplinar, com fundamento e ação política bem definidos, visando à transformação social a partir da concretude de ações refletidas, que se fazem presentes em diferentes âmbitos. Sendo assim, temos um grande compromisso com a parceria com os povos e comunidades tradicionais que atuam junto ao Grupo desde sua origem, visibilizando suas demandas,

seus anúncios e denúncias, bem como sua presença e autoria na construção de espaços de formação, de materiais didáticos, documentos, cartilhas e livros. A mesma responsabilidade está na atuação do Acervo Biocultural dentro da Universidade Federal de Viçosa, em um campo de disputa por reconhecimento e valorização das cosmopercepções dos povos e comunidades tradicionais.

Ainda, compreendendo o potencial de radicalidade e transformação da educação popular intercultural, a produção de materiais didáticos interculturais, cursos e espaços de formação que englobam a diversidade biocultural a partir da lógica intercultural é um dos pilares das atividades que realizamos.

A partir disso, concluímos afirmando nosso compromisso de trabalho no caminho da justiça social, que se consolida e se faz presente em nossas ações, visando à construção de uma sociedade que reconheça seus povos, sua história e sua contemporaneidade, sua contribuição na produção de conhecimentos, sem negar as relações de poder existentes, seus conflitos e injustiças, enfrentando-os continuamente.

Agradecimentos

Às comunidades e aos povos tradicionais que ajudaram a constituir o Acervo e que atuam em sua consolidação. À Jaqueline Evangelista, pela formação e inspiração para a construção do caminho do Acervo e na produção dos Protocolos Comunitários. Ao financiamento dos projetos “Sociobiodiversidade em comunidades tradicionais da Zona da Mata e Leste de Minas Gerais: pesquisa e educação intercultural”, pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Chamada CNPq/MCTI/FNDCT nº 18/2021, processo 408793/2021-0; e “Pesquisa colaborativa em educação intercultural na formação de professores com foco na educação do campo”, pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG), Edital FAPEMIG nº 001/2022 – Demanda Universal, processo APQ-00763-22.

Referências

ACERVO. In: **DICIO: Dicionário Online de Português**. Porto: 7Graus, 2020. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/risco/>. Acesso em: 8 jun. 2021.

ACERVO BIOCULTURAL DO GRUPO ENTRE FOLHAS – UFV. **Encontro de Saberes e diálogos com a vida**: construindo uma Universidade Popular [documentário]. YouTube, 15 jul. 2021. 1 vídeo (54 min. 51 s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=um-iORqygOY&t=35s>. Acesso em: 15 jul. 2024.

ACCORSSI, Aline; CLASEN, Julia; VEIGA JÚNIOR, Álvaro. Círculos epistemológicos: reflexões sobre uma abordagem de pesquisa freiriana. **Dialogia**, São Paulo, n. 39, p. 1-14, set./dez. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.5585/39.2021.20418>. Acesso em: 20 jun. 2025.

ALVES, L. C. F. et al. **Troca de saberes – Flores das sombras da tecnologia**. Viçosa: TEIA/UFV, 2011. p. 11.

ANDRADE, F. M. C.; CASALI, V. W. D. Etnobotânica e estudo de plantas medicinais. In: RODRIGUES, A. G. et al. (org.). **Plantas medicinais e aromáticas**: etnoecologia e etnofarmacologia. Viçosa: UFV, 2002. p. 79–144.

BIOCULTURAL. **Herbário Marlene Freitas**, 2012. Disponível em: <https://herbariomfs.uepa.br/colecoes-herbario-mfs/biocultural/>. Acesso em: 1 ago. 2022.

CANDAU, Vera Maria Ferrão. Diferenças culturais, cotidiano escolar e práticas pedagógicas. **Currículo sem Fronteiras**, v. 11, n. 2, p. 240–255, 2011. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4709185/mod_resource/content/2/Leitura%20complementar.pdf. Acesso em: 16 ago. 2021.

COELHO, Ligia. Comunidades tradicionais de Minas ganham museu vivo. **#Colabora**, Montes Claros, 28 maio 2021. Seção 11. Disponível em: <https://projetocolabora.com.br/ods11/comunidades-tradicionais-ganham-museu-vivo-minas/>. Acesso em: 1 ago. 2022.

INSTITUTO UKA. **Slideshare**. Disponível em: <https://pt.slideshare.net/Tupari>. Acesso em: 28 set. 2022.

KILOMBA, Grada. **Memórias da plantação: episódios de racismo cotidiano**. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019. Disponível em: https://www.ufrb.edu.br/ppgcom/images/MEMORIAS_DA_PLANTACAO_-_EPISODIOS_DE_RAC_1_GRADA.pdf. Acesso em: 16 mar. 2023.

KRENAK, Ailton. **O amanhã não está à venda**. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 2000.

MST – MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA. **A questão da mística no MST**. São Paulo: MST, abr. 1991. (Coleção Saber e Fazer, n. 2).

REBOUÇAS (PR). **Lei nº 1.401, de 11 de fevereiro de 2010**. Rebouças, 11 fev. 2010. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/camara/pr/reboucas/categorias/meio-ambiente?p=25>. Acesso em: 28 mar. 2024.

ROMÃO, José Eustáquio et al. Círculo epistemológico-círculo de cultura como metodologia de pesquisa. **Educação e Linguagem**, ano 9, n. 13, p. 173–195, jan./jun. 2006.

SILVA, Alice Cristina de Sampaio e. **Saberes populares no ensino da vida e para a vida na formação de professoras(es)**: contribuições da educação popular para o (re)encantamento de uma educadora. 2020. 124 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas) – Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2020.

TOLEDO, Victor Manuel; BARRERA-BASSOLS, Narciso. **A memória biocultural**: a importância ecológica das sabedorias tradicionais. São Paulo: Expressão Popular, 2015. 217 p.

GARGANO, Camila; SILVA, Alice Cristina de Sampaio e; ANDRADE, Fernanda Maria Coutinho de. **Tecnologias sociais na Escola Nacional de Energia Popular**: caminhos para o ensino com tecnologias ancestrais de resistência. Viçosa, MG, 2021. 48 p. Disponível em: <https://drive.google.com/drive/search?q=ENEP>. Acesso em: 16 jun. 2025.

ⁱ **Alice Cristina de Sampaio e Silva**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0192-1314>

Universidade Federal de Viçosa – UFV

Mestrado Profissional em Educação em Ciências e Matemática (MPECM) – UFV/

Acervo Biocultural do Grupo Entre Folhas Plantas Medicinais - (GEFPM) – UFV

Bacharela e Licenciada em Ciências Biológicas - UFV. Mestranda em ensino de ciências e matemática - UFV. Integra o Acervo Biocultural do GEFPM e atua na área de educação intercultural, formação de professores e na salvaguarda do conhecimento tradicional junto a Povos e Comunidades Tradicionais. Contribuição de autoria: coleta e sistematização de dados e escrita do artigo.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4768694328113433>

E-mail: alice.sampaio@ufv.br

ⁱⁱ **Heloísa Gomes Barros**, ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-8210-7200>

UFV- Universidade Federal de Viçosa

Indígena Puri, pesquisadora, etnodocumentarista, fotógrafa.

Contribuição de autoria: coleta e sistematização de dados e escrita do artigo.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0108943658116796>

E-mail: heloisa.barros@ufv.br/heloisagomesbarros@gmail.com

ⁱⁱⁱ **Mariana Carvalho de Paula**, ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-7127-4218>

Universidade Federal de Viçosa – UFV

Mestrado Profissional em Educação em Ciências e Matemática (MPECM) - UFV
Acervo Biocultural do Grupo Entre Folhas Plantas Medicinais - (GEFPM) – UFV
Bióloga formada pela UFV, atua na formação de professores e na produção de materiais audiovisuais voltados a comunidades tradicionais. É mestranda em Ensino de Ciências e Matemática na UFV, com foco em educação do campo e popular
Contribuição de autoria: coleta e sistematização de dados.
Lattes: <https://lattes.cnpq.br/3785858305285203>.
E-mail: mariana.c.paula@ufv.br

^{iv} **Carolina Santos Natividade**, ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-8055-7596>
Universidade Federal de Viçosa
Graduanda em Geografia (UFV), bolsista PIBIC/CNPq. Atua com cartografia social, sociobiodiversidade e salvaguarda do conhecimento tradicional junto a Povos e Comunidades Tradicionais. Pesquisadora comunitária no OTSS/FIOCRUZ.
Contribuição de autoria: coleta e sistematização de dados.
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9974373759950391>.
E-mail: carolina.natividade.geografia@gmail.com

^v **Fernanda Maria Coutinho de Andrade**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7784-2842>
Professora/Universidade Federal de Viçosa
Engenheira Agrônoma, Homeopata. Professora do curso de Licenciatura em Educação do Campo - UFV. Membro do Grupo Entre Folhas – Plantas Medicinais e da Escola Nacional de Energia Popular. Co-fundadora do Acervo Biocultural do Grupo Entre Folhas – Plantas Medicinais.
Contribuição de autoria: pesquisa bibliográfica e documental, sistematização dos dados, escrita e revisão.
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5368464341683494>.
E-mail: fernandaandrade@gmail.com

^{vi} **Thaís Almeida Cardoso Fernandez**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4620-9753>
Setor de Educação em Ciências e Biologia – Departamento de Biologia Geral - UFV
Mestrado Profissional em Educação em Ciências e Matemática (MPECM) - UFV
Acervo Biocultural do Grupo Entre Folhas Plantas Medicinais (GEFPM) - UFV
Doutorado em Ecologia e Recursos Naturais - UFSCar. Atuou na educação básica, em escolas públicas. Docente na Universidade Federal de Viçosa, na Licenciatura em Ciências Biológicas e na pós-graduação, no MPECM e membro do Acervo Biocultural do GEFPM.
Contribuição de autoria: participação na pesquisa, organização da proposta de texto, revisão.
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1975625195000271>.
E-mail: thais.fernandez@ufv.br

Editora responsável: Genifer Andrade

Especialista *ad hoc*: Michelli Agra e Jesus Cardoso Brabo.

Como citar este artigo (ABNT):

Rev. Pemo, Fortaleza, v. 8, e15798, 2026
DOI: <https://doi.org/10.47149/pemo.v8.e15798>
<https://revistas.uece.br/index.php/revpemo>
ISSN: 2675-519X



Esta obra está licenciada com uma Licença [Creative Commons](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)
Atribuição 4.0 Internacional.

SILVA, Alice Cristina de Sampaio *et al.* Acervo Biocultural do Grupo Entre Folhas – Plantas Medicinais, UFV, Campus Viçosa. **Rev. Pemo**, Fortaleza, v. 8, e15798, 2026. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/15798>

Recebido em 28 de junho de 2025.
Aceito em 21 de agosto de 2025.
Publicado em 11 de janeiro de 2026.